**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E POPULAR: POTENCIALIDADES DA CARTOGRAFIA SOCIAL DOS POVOS QUILOMBOLAS NO SEMIÁRIDO MINEIRO**

Adalberto Vinícius Fernandes

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

adalbertoviniciusfernandes@gmail.com

Iris Arianne Campos Santos

Universidade Federal de Sergipe

irisariannecs@gmail.com

Jacqueline Duarte de Souza

UNIMONTES

jduartedesigner@gmail.com

Railma Aparecida Santos

UNIMONTES

railmas88@gmail.com

Deyvison Lopes de Siqueira

UNIMONTES

deyvisonsiqueira@yahoo.com.br

Bruno Jesus do Nascimento

UNIMONTES

brunojesusgeo80@gmail.com

**Eixo: Saberes e Práticas Educativas**

**Resumo**

O Semiárido Mineiro possui substancialidade populacional quilombola, territórios estes afetados pelo racismo estrutural. Esta pesquisa aborda a Cartografia Social inserida na Educação Popular e os subsequentes processos que contribuem à luta antirracista e pela autonomia das Comunidades Quilombolas do Semiárido Mineiro. Realizou-se revisão de referencial bibliográfico sobre metodologias pedagógicas ativas, entrelaçando suas potências aos mapeamentos participativos dos grupos sociais envolvidos, fortalecendo o rompimento do racismo por meio da Educação Popular. O materialismo histórico-dialético é essencial para investigar as raízes do racismo. A Cartografia Social junto à Educação Popular são ferramentas estratégicas para o enfrentamento às opressões estruturais raciais nesses territórios.

**Palavras-chave: Território; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia do Oprimido.**

**Introdução**

O Semiárido Mineiro (SAM) possui 56 municípios com comunidades quilombolas certificadas ou em processo de certificação pela Fundação Palmares, visando titulação e lutando por suas terras ancestrais (Monteiro; Fávero, 2023). A educação antirracista revela que não há capitalismo sem racismo, pois o capitalismo tornou-se sistema dominante com base no racismo (Gonçalves, 2018). No entanto, a Educação Popular (EP) é um movimento que atua com reconhecimento/pertencimento, podendo levar da “classe em si” à “classe para si” (Iasi, 2020). A laboração dos mapeamentos participativos através da Cartografia Social (CS) são ferramentas que contribuem para a EP. A CS é fundamentada na investigação-ação-participativa e desenvolvimento local (Costa *et al,* 2016). A EP é uma forma de transmissão de conhecimento que substitui a manipulação e a desinformação intencional disseminada pelas instituições da ordem (Iasi, 2020).

**Justificativa e problema da pesquisa**

A indagação da pesquisa uniu a CS às metodologias pedagógicas ativas, debatendo: como essas ferramentas podem ser utilizadas para ampliar a luta antirracista nos territórios quilombolas do SAM?

**Objetivos da pesquisa**

O objetivo desta pesquisa é alavancar, por meio da EP e da CS, estratégias de combate ao racismo estrutural na área do estudo.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível (Freire, 2002). Os mapas da CS auxiliam nas estratégias do bem viver por intermédio da autogestão. Essa *práxis* se dá a partir da visibilidade do território pelos atores sociais envolvidos (Ferreira, 2022).

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia baseia-se na revisão e análise de referencial teórico-bibliográfico. **Análise dos dados e resultados**

Constatou-se que a EP e a CS fortalecem a consciência de classe, raça e gênero nos territórios quilombolas pois são ferramentas que contrariam a hegemonia teórica atual da ordem do capital.

O racismo estrutural revela-se por meio da educação formal. Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor (Freire, 1987).

**Relação do objeto de estudo**

O debate está intimamente relacionado com a temática “Saberes e Práticas Educativas”, pois a CS e a EP são metodologias ativas e instrumentos para emancipação na luta e educação de grupos sociais.

**Considerações finais**

A CS somada à EP suscita as contradições que o capitalismo impõe por meio da segregação racial. A pesquisa fomenta a consciência crítica sobre as contradições socioeconômicas e políticas que moldam a vida dos sujeitos nos territórios quilombolas do SAM.

**Referências**

COSTA, Nátane Oliveira; GOBAYEB, Adriane; PAULINO, Pedro Ricardo Oliveira; SALE, Licia Benício; SILVA, Edson Vicente. Cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial: reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas. **ACTA geográfica**, p. 73-86, 2016.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 514-519, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/JGPd8LQgf3yWcxfRRWwjtFN/?format=html>. Acesso em: 14 maio 2024.

IASI, Mauro Luis. Educação Popular e consciência de classe. In: Farage, Eblin; Helfreich, Francine (org.). **Serviço Social, Favelas e Educação Popular**: diálogos necessários em tempos de crise do capital. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

FERREIRA, Matheus Vinicius. **Do Automapeamento à autonomia cartográfica: experiências com mapeamentos participativos e geotecnologias no território Geraizeiro Veredas Vivas, Rio Pardo de Minas-MG**. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

MONTEIRO, Fernanda Testa; FÁVERO, Claudenir. Prefácio. In: FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (Org.). **Atlas agrário e ambiental do semiárido mineiro**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

VIANA, Arthur Gabriel de Menezes; MELO, Ruane Dias Gonçalo; SCADUTO, Raquel Naomi Tanaka. O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO. In: **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA6_ID6284_31082020224714.pdf>. Acesso em 14 mai. 2024.